

AÇÃO PASTORAL: 11 a 17 de Janeiro de 2021

	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 11 - 01 - 2021		Missa – 18:30	
Terça-feira 12 - 01 - 2021	Cartório – 17h Missa – 18:30		
Quarta-feira 13 - 01 - 2021		Missa – 9h Cartório	Cartório – 17h Missa – 18:30
Quinta-feira 14 - 01 - 2021	Cartório – 17h Missa – 18:30		
Sexta-feira 15 - 01 - 2021		Cartório – 17h Missa – 18:30	Missa – 8:30 Cartório
Sábado 16 - 01 - 2021	Missa – 16h	Missa – 15h	Missa – 14h
17 - 01 - 2021 DOMINGO II Tempo Comum	Missa – 11h Santo Antão	Missa – 9:30 Santo Antão B Sucesso – 15h	Missa - 8h Santo Antão São Pedro – 16h

PUBLICAÇÕES GERAIS

- ✓ Todas as crianças da Catequese devem tomar parte na Eucaristia
- ✓

Paróquia do Atouguia

- ✓ Missa na Capela de São Pedro, Domingo dia 10 e 17 às 16h
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Missa na Capela do Bom Sucesso, Domingo dia 10 e 17 às 15h
- ✓
- ✓

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta Orago Espírito Santo
S. Francisco Orago S. Francisco Xavier
Atouguia Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa
Telefone: 291822926 Telemóvel do Pároco: 965250355

A EUCHARISTIA CONSTRÓI-NOS NO CAMINHO DA FÉ

www.paroquiasdacalheta.com

Nº 528 – Série III – 10 de Janeiro de 2021

BATISMO DO SENHOR

Irmãos e amigos, depois das festas de Natal e Epifania do Senhor neste Domingo celebramos mais uma festa onde Jesus quer novamente Se Manifestar. O Seu Batismo. Cristo nasceu, quis vir habitar na nossa realidade humana, como escreve D. Tolentino



Mendonça, «o Verbo de Deus acampou entre nós». Ele quis Se Manifestar à nossa realidade humana, celebramos a Epifania, a Luz nasceu para nós. Neste Domingo novamente Ele quer Se manifestar à nossa frágil condição humana, desce ao rio Jordão, ao mais profundo da Terra, ao lugar dos pecadores para ali santificar as águas do Batismo nas quais também nós fomos mergulhados. Pelo Sacramento do Batismo, Jesus não quer apenas nascer para nós, Ele quer nascer em nós! Ele quer que vivamos n'Ele como seus membros, pelo sacramento do Batismo. Com esta festa do Batismo do Senhor, o Pai também quer confirmar que Este é Aquele que vinha para nos salvar, vivemos nesta festa a confirmação de que está entre nós Aquele que o Pai enviou para nossa salvação. É tempo de cada um de nós redescobrir a

vida nova que temos em nós por este primeiro Sacramento que recebemos. É tempo de vivermos os nossos dias, segundo a condição de batizados, sendo reflexos desta Luz que portamos em virtude do Batismo que recebemos. Votos de um feliz e santo Domingo para todos.

Pe Silvano Gonçalves

PAPA ANTONIO PAOLO PONTIFICANDO

Evangelho de domingo, dia 17 de janeiro 2021

II Domingo do Tempo Comum - Ano B

Evangelho segundo São João (Jo 1,35-42)

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse:

«Eis o Cordeiro de Deus».

Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes:

«Que procurais?»

Eles responderam:

«Rabi - que quer dizer 'Mestre' - onde moras?»

Disse-lhes Jesus: «Vinde ver».

Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe:

«Encontrámos o Messias» - que quer dizer 'Cristo' - e levou-o a Jesus. Fitando os olhos nele, Jesus disse-lhe:

«Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» - que quer dizer 'Pedro'.

Palavra da salvação.

Papa: luz de Cristo se difunde com o anúncio, a fé, o testemunho

“Cristo é a estrela, mas também nós podemos e devemos ser a estrela, para os nossos irmãos e irmãs, como testemunhas dos tesouros de bondade e infinita misericórdia que o Redentor oferece gratuitamente a todos.”

No Angelus na Solenidade da Epifania, rezado na Biblioteca do Palácio Apostólico, o Papa invocou a proteção de Maria sobre a Igreja universal, “para que possa difundir no mundo inteiro o Evangelho de Cristo, luz de todos os povos.”

“A salvação operada por Cristo - começou explicando Francisco - não conhece fronteiras, é para todos. A Epifania não é outro mistério, é sempre o mesmo mistério da Natividade, mas visto na sua dimensão de luz: luz que ilumina cada pessoa, luz para ser acolhida na fé e luz para ser levada aos outros na caridade, no testemunho, no anúncio do Evangelho.”

A Luz de Deus é mais poderosa que as trevas deste mundo

Falando da atualidade da visão do Profeta Isaías narrada na primeira leitura, o Santo Padre recorda que a luz dada por Deus a Jerusalém é destinada a iluminar o caminho de todos os povos. “Esta luz tem o poder de atrair todos, próximos e distantes, e todos se põem a caminho para a alcançar”:

É uma visão que abre o coração, que alarga o respiro, que convida à esperança. Certamente, as trevas estão presente e ameaçadoras na vida de cada pessoa e na história da humanidade, mas a luz de Deus é mais poderosa. Trata-se de acolher a fim de que possa resplandecer para todos. Onde está esta luz? O profeta vislumbrou-a de longe, mas já era suficiente para encher o coração de Jerusalém de uma alegria incontrolável.

Já a narrativa de Mateus, no Evangelho do dia, mostra que a luz “é o Menino de Belém, é Jesus, mesmo que sua realeza não seja aceita por todos. Alguns a rejeitam, como Herodes”. Por meio dele, “Deus realiza o seu reino de amor, seu reino de justiça e paz. Ele nasceu não só para alguns mas para todos os homens, para todos os povos,” sua luz “é para todos os povos, a salvação é para todos os povos.

A encarnação, "método" de Deus a ser seguido

O Papa então pergunta “como se difunde a luz de Cristo em todos os lugares e tempos”, explicando que “ela tem o seu método”:

Não o faz por meio dos poderosos meios dos impérios deste mundo, que procuram sempre apoderar-se do domínio sobre ele. Não, a luz de Cristo se difunde pelo anúncio do Evangelho. O anúncio, a palavra, o testemunho. E com o mesmo “método” escolhido por Deus para vir no meio de nós: a encarnação, isto é, aproximar-se do outro, conhecendo-o, assumir a sua realidade e levar o testemunho de nossa fé, cada um. Somente assim a luz de Cristo, que é Amor, pode brilhar naqueles que a acolherem e atraíram os outros. A luz de Cristo não se expande somente com as palavras, com falsos métodos empreendedores. Não, não. A fé, a palavra, o testemunho.

“Cristo é a estrela, mas também nós podemos e devemos ser a estrela, para os nossos irmãos e irmãs, como testemunhas dos tesouros de bondade e infinita misericórdia que o Redentor oferece gratuitamente a todos. A luz de Cristo não se expande por proselitismo, mas pelo testemunho, pela confissão da fé. Também pelo martírio.”

Deixar-se fascinar e converter por Cristo

E a condição para isso, observou - “é acolher em nós esta luz, acolhê-la cada vez mais”. E advertiu:

Ai de nós se pensarmos que a possuímos, ai de nós se pensarmos que devemos somente “geri-la”! Também nós, como os Magos, somos chamados a deixar-nos sempre fascinar, atrair, guiar, iluminar e converter por Cristo: é o caminho da fé, através da oração e da contemplação das obras de Deus, que nos enche continuamente de alegria e de admiração sempre nova. O fascínio é sempre o primeiro passo para seguir em frente.

www.vaticannews.va



Permanecer sempre no amor

“Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos” (Cfr. Jo 15, 5-9)



Era quinta-feira santa, quando Jesus desceu com os seus discípulos de Jerusalém para o horto das oliveiras.



Percorrendo um caminho de pedra, Jesus pediu a Deus, seu Pai, o dom da unidade para os seus discípulos e para todos nós (Cfr. Jo 17, 21).



Mesmo sendo todos irmãos e filhos de Deus, havia e ainda há hoje algumas divisões. Continuemos a pedir a Deus, com confiança e insistência, o dom da unidade.



No nosso país estão a preparar as eleições políticas e, por isso, as pessoas às vezes brigam e ficam zangadas.



Com as gen 4, pensamos rezar juntas por uma eleição pacífica. Assim, combinámos rezar todos os dias, às 18h, durante uma semana.



Rezamos também nas nossas casas e assim, sentimos um grande amor no nosso coração e muita alegria por termos ajudado o nosso povo. (Paulette- África)